



## REVISÃO DAS VANTAGENS E DESVANTAGENS DA CASTRAÇÃO EM CÃES E GATOS

**Barbara Pereira dos Santos<sup>1\*</sup>, Kettely Ellen Correia<sup>2</sup>, Sergio M. dos Reis Filho<sup>2</sup> e Silvana Narciso Dalla Venezia<sup>2</sup>.**

<sup>1</sup>Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais – Belo Horizonte/MG – Brasil – \*Contato: barbaraps.1711@gmail.com

<sup>2</sup>Discente no Curso de Medicina Veterinária - Universidade Federal de Minas Gerais - Belo Horizonte/MG - Brasil

### INTRODUÇÃO

A ovariectomia e orquiectomia são os procedimentos cirúrgicos utilizados para realizar a esterilização de cães e gatos<sup>14</sup>. A castração é muito indicada por médicos veterinários visando suas vantagens como controle populacional, prevenção de tumor de mama em cadelas e gatas, prevenção de hiperplasia prostática em cães, redução de comportamento sexual entre outros benefícios. No entanto, novos estudos vêm demonstrando os malefícios associados a este tipo de procedimento como distúrbio do trato genito-urinário, *diabetes mellitus*, obesidade e outras doenças. Dessa forma, esta revisão bibliográfica propõe-se em reunir informações sobre as vantagens e desvantagens da castração para que o médico veterinário possa utilizá-los como critério para indicar ou contraindicar o procedimento a um paciente.

### MATERIAL

Para realização deste resumo foram utilizados o Portal Capes e o Google Acadêmico como plataforma para pesquisas de dados científicos. Além disso, foi realizado um compilado de dados e informações de artigos, revisões bibliográficas e dissertações a fim de reunir os dados necessários para composição do texto.

### RESUMO DE TEMA

No procedimento de ovariectomia são removidos o útero e os ovários das cadelas e gatas. Na orquiectomia, realizada em machos, ocorre a remoção dos testículos. Quando o animal passa pela castração, a produção de hormônios gonadais cessa, por falta de feedback negativo, ocorre uma elevação das concentrações de GnRH, LH e FSH como tentativa de estimular a produção hormonal pelas adrenais<sup>13</sup>. Atualmente, os médicos veterinários recomendam a castração de fêmeas felinas e caninas antes do primeiro cio e em machos antes da puberdade, de seis a nove meses<sup>5</sup>.

O controle populacional é um ponto positivo da castração, principalmente em relação a população de cães e gatos errantes ou semi-domiciliados. Existem métodos para captura, esterilização e soltura de animais errantes para controlar o aumento da população e doenças<sup>10</sup>. No entanto, quando se trata de animais domiciliados que não convivem com o sexo oposto no mesmo local, o controle populacional deixa de ser uma vantagem.

A redução dos comportamentos sexuais após castração é considerada um ponto positivo. Em cães foi demonstrado que após a castração houve uma redução do comportamento de marcação de território com urina, monta em objetos e fuga para acasalamento<sup>5</sup>. A redução efetiva da agressividade de machos castrados foi observada somente em um terço desses animais, isso porque a agressividade é multifatorial, sendo diversas as condições que podem influenciá-la<sup>3</sup>. No entanto, quando se trata de cadelas e gatas ocorre uma maior reatividade e agressividade após a castração<sup>5</sup>. O ponto negativo é que a castração pode aumentar a probabilidade da ocorrência de outros tipos de problemas comportamentais, como a síndrome de ansiedade de separação em cães, principalmente quando castrados de forma precoce<sup>1</sup>.

A prevenção do tumor de mama em cadelas e gatas é uma vantagem da castração, mas para que seja efetiva o procedimento deve ser realizado antes do primeiro cio, ou seja, uma castração pré-púbere. No entanto, irá aumentar a possibilidade de distúrbios do trato urinário. Em cadelas castradas a prevalência de incontinência urinária é maior (4 a 21%) em comparação com cadela inteiras (0,3%)<sup>12</sup>, isso porque, o procedimento leva a alterações hormonais ocasionando a redução da capacidade de contratilidade do músculo detrusor e de regulação da pressão de fechamento da uretra, o que pode provocar disfunção do óstio uretral<sup>11</sup>.

Em gatos machos, a castração pré-púbere aumenta a incidência da doença do trato urinário inferior dos felinos (DTUIF) e obstrução uretral devido ao desenvolvimento incompleto do osso peniano e da uretra<sup>9</sup>.

Em cães machos, a castração tem como benefício prevenção de hiperplasia prostática benigna (HPB). Esta doença é comum em cães

idosos não castrados, e pode levar a distúrbios locomotores, gastrointestinais e do trato urinário. No entanto, a castração também é utilizada como tratamento de escolha para HPB ocasionando involução da próstata devido a apoptose. Sendo assim, por ser uma hiperplasia benigna não há necessidade de castrar o cão como forma preventiva, mas sim como tratamento quando for diagnosticado a HPB<sup>6</sup>. Outros pontos negativos da castração são a obesidade e a *diabetes mellitus*. Em animais castrados ocorre uma redução da produção de leptina, que é responsável pelo controle de ingestão de alimentos e saciedade, e interage com o estrógeno no controle do apetite. Dito isso, o ganho de peso aumenta em cães e gatos castrados<sup>2</sup>. Em felinos, além do ganho de peso também há uma elevação das concentrações de insulina plasmática elevando o risco de desenvolvimento de *diabetes mellitus*<sup>12</sup>. Em cães de raças grandes e gigantes, a castração pode estar associada ao aparecimento de displasia coxofemoral, displasia de cotovelo e ruptura do ligamento cruzado cranial. Além disso, a castração destas raças também pode aumentar a incidência de osteossarcoma (principalmente em rottweilers), mastocitoma e linfoma<sup>8</sup>. Em Golden Retrievers foi demonstrado que nas fêmeas a castração precoce aumenta a taxa de incidência de ruptura do ligamento cruzado cranial de quase zero para 8% e a castração tardia aumenta as taxas de hemangiossarcoma para quatro vezes mais em comparação com fêmeas inteiras. Em machos desta raça foi demonstrado um aumento das taxas de ocorrência de displasia coxofemoral, ruptura do ligamento cruzado cranial e linfossarcoma na castração precoce mas sem aumento importante quando a castração é feita de forma tardia<sup>7</sup>.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todos os pontos discutidos durante o texto, vemos a necessidade de avaliar individualmente cada paciente antes de indicar a castração. Cabe ao médico veterinário analisar raça, idade, histórico do animal e orientar o tutor sobre as vantagens do procedimento, mas também as consequências. A indicação ou contraindicação da castração deve levar em consideração os fatores discutidos e também fatores relacionados ao animal, ao ambiente, ao tutor e a condição de bem-estar do animal.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ASSIS, Luiza Cervenka Bueno de. Relação entre síndrome de ansiedade por separação e castração em cães. 2023. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
2. BIZAZIA, Emily Cristina; LINO, Estefany Zerbeto Basilio; SOUZA, Mariely Thais de. Alterações em cães após os procedimentos de ovariectomia e orquiectomia: revisão bibliográfica. Encontro Acadêmico de Produção Científica de Medicina Veterinária, 2022.
3. CARVALHO, J. M. Esterilização em cães: Influência clínica e comportamental. Lisboa: 2012. 108 p. Originalmente apresentada como dissertação de mestrado, Universidade Técnica de Lisboa, 2012.
4. CAVALCANTE, Alice Menezes Jardim. Efeitos comportamentais à orquiectomia em cães domésticos.
5. DA SILVA FIGUEIREDO, Mariana. Castração pré-púbere em cães e gatos-benefícios e riscos: revisão da literatura. 2011.
6. DA SILVA, Jéssica Kariza Martins. Hiperplasia prostática benigna em cães.
7. DE LA RIVA, Gretel Torres et al. Castração de cães: efeitos sobre distúrbios articulares e câncer em golden retrievers. PLoS um, v. 8, n. 2, pág. e55937, 2013.
8. HART, Benjamin L. et al. Auxiliando na tomada de decisões sobre a idade de castração de 35 raças de cães: distúrbios articulares associados, câncer e incontinência urinária. Fronteiras na Ciência Veterinária, p. 388, 2020.7
9. JOYCE, A.; YATES, D. Help stop teenage pregnancy!: early-age neutering in cats. Journal of Feline Medicine and Surgery, [s.l.],



## XII Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente

v. 13, n. 1, p. 3-10, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jfms.2010.11.005>.

10. KUBIAK, Luisa SM et al. MÉTODOS DE CONTROLE POPULACIONAL NA MEDICINA VETERINÁRIA COMUMENTE EMPREGADOS SEUS RESULTADOS E O IMPACTO NAS ZOONOSES. Interdisciplinar em Medicina Veterinária, p. 33.

11. LICHTLER, J. Castração precoce em pequenos animais: técnica, vantagens e riscos e uso no controle populacional. 2014. 72 p. Trabalho de Conclusão de Curso - Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

12. MARCHINI, L.R.; CAMARGO, A.C.A.L.; AMOROSO, L. Castração pré-púbere e suas consequências: revisão de literatura. Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP, São Paulo, v. 19, n. 1, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.36440/recmvz.v19i1.38171>. Acesso em: 10 jun. 2022.

13. NOGUEIRA, Taís Bock. Avaliação de fatores relacionados ao estilo de vida como fator de risco para hiperadrenocorticismo em cães: estudo piloto. 2017.

14. SILVA, Bárbara Geovana Ferreira da. Vantagens e desvantagens da ovariectomia precoce em cadelas. 2022.

15. SILVA, T.C.; BASSOLI, A.G.; JUNIOR, J.P.Q.; SILVA, J.C.F.; ALEIXO, G.A.S.; ANDRADE, M.B. Castração pediátrica em cães e gatos: revisão de literatura. Medicina Veterinária (UFRPE). v. 9. N. 1-4. p. 20-25, 2015

APOIO:



UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE MINAS GERAIS



Escola de Veterinária  
UFMG